

# EMPREGABILIDADE DO PROFISSIONAL FORMADO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA – SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

**Jorge Luiz Fernandes da Silva**<sup>1</sup>; **Heloisa Ramos Maffalda**<sup>2</sup>; **Eduardo Filoni**<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Radiologia; e-mail: [jorge.radiox@gmail.com](mailto:jorge.radiox@gmail.com)<sup>1</sup>

Estudante do Curso de Radiologia; e-mail: [heloisamaffalda@hotmail.com](mailto:heloisamaffalda@hotmail.com)<sup>2</sup>

Professor da Universidade Mogi das Cruzes; [eduardofiloni@umc.br](mailto:eduardofiloni@umc.br)<sup>3</sup>

**Área do conhecimento:** Administração

**Palavras-chave:** Formação; Técnico; Tecnólogo; Áreas de Atuação

## INTRODUÇÃO

Segundo Prado (2004), Os cursos de graduação tecnológica são de nível superior, de curta duração (dois a três anos), com foco nas necessidades do mercado, abertos a concluintes do ensino médio ou equivalentes aos que já tem diploma universitário e querem se especializar, tendo sido criados para responder à demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional, quando nem o mercado pode esperar tanto tempo por profissionais qualificados, nem estes querem despendar quatro ou mais anos de sua vida em uma graduação convencional. São ministrados nos Centros de Educação Tecnológica públicos (CEFETs) e privados (CETs), conferindo a seus concluintes o diploma de tecnólogo. O tecnólogo, portanto, é o profissional de nível superior preparado para as mudanças cada vez mais velozes que a tecnologia e o mercado de trabalho globalizado impõe. Esse novo cenário exige curto prazo e profissionais multiespecializados para atender á diversificação e á complexidade do mundo do trabalho (LUCENA, 2005). Luppi (2005) diz que a graduação é voltada para qualquer pessoa que queira ou já esteja atuando no mercado de trabalho e deseje se aperfeiçoar. O curso de tecnólogo é o caminho natural que leva para a formação de nível superior, valorizando o seu currículo e a formação profissional, fazendo, no entanto, que se tenha uma possibilidade de melhores empregos e acentuando o crescimento da carreira. Segundo a Lei 7.394, de outubro de 1985, art. 1º - os preceitos desta Lei regulam o exercício da profissão de Técnico em Radiologia, conceituando-se como tal todos os Operadores de Raios X que, profissionalmente, executam as técnicas: I radiológica no setor de diagnóstico; II radioterápica, no setor de terapia; III radioisotópica, no setor de radioisótopos; VI industrial, no setor industrial; V de medicina nuclear. E ainda, Art. 2º - São condições para o exercício da profissão de técnico em radiologia: I ser portador de certificado de conclusão do ensino médio e possuir formação profissional mínima de nível técnico. II possuir diploma de habilitação profissional, expedido por Escola Técnica em Radiologia, registrado no órgão federal. Assim, o problema da pesquisa tem a seguinte pergunta norteadora: Qual a formação profissional do trabalhador atuante na área de radiodiagnóstico atualmente? O fator que instigou o estudo foi o ingresso no curso superior de tecnologia em radiologia, logo após a conclusão do curso técnico em radiologia médica. Muitos colegas após a conclusão do curso técnico não ingressaram no curso tecnológico, alegando que atualmente não existe uma legislação específica para esse profissional e que o mercado não acolhe o profissional tecnólogo devido a existirem técnicos aptos a realizarem o mesmo trabalho. Á partir daí surgiram várias indagações referente a realidade profissional da área de radiodiagnóstico e a questões de conhecimento

acadêmico e interdisciplinares dos profissionais atuantes. Diante do exposto e da atual legislação, justifica-se o presente estudo, que se propõe avaliar a atuação do profissional em radiodiagnóstico atuante no mercado quanto a sua formação acadêmica.

## **OBJETIVO**

Analisar junto ao mercado profissional dos técnicos e tecnólogos em radiologia a atuação desses profissionais em relação a sua formação. Verificar se o profissional tecnólogo atua em modalidade de diagnóstico mais complexas e se tem ocupado lugar num mercado que até então é dominado por técnicos em radiologia.

## **METODOLOGIA**

Em virtude dos objetivos estabelecidos, pode-se classificar essa pesquisa como exploratória, para Gil (1999), as pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A técnica escolhida para coleta de dados será a entrevista padronizada ou estruturada que segundo Marconi (1990, p. 85), consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, segundo um roteiro preestabelecido. Esse roteiro pode ser um formulário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes, para que se obtenham respostas as mesmas perguntas. A coleta de dados se deu através de questionário auto-explicativo elaborado pelo próprio autor visando responder as indagações da pesquisa e enviado através de e-mail para cinquenta profissionais entre os meses de novembro, dezembro de 2011 e janeiro de 2012, selecionados através de banco de dados online do conselho regional de técnicos em radiologia (CRTR). Dos cinquenta profissionais somente quinze retornaram o e-mail com questionário respondido. Num primeiro momento esse mesmo questionário seria aplicado a profissionais trabalhadores de uma mesma instituição, porém, após contato com três empresas, somente houve resposta de uma não autorizando a coleta de dados informando que a realização da pesquisa só seria possível se o aluno pesquisador tivesse vínculo empregatício com a instituição ou fosse aluno da Universidade de São Paulo (USP), as outras duas empresas não responderam as solicitações enviadas. Para Andrade (2010), a elaboração dos dados compreende: seleção, categorização e tabulação. A seleção dos dados visa à exatidão das informações obtidas e tem por finalidade corrigir tanto falhas quanto excesso de informação. Categorização, codificar consiste em classificar os dados, agrupando-os em categorias; atribui-se um código a cada categoria. Este procedimento transforma dados qualitativos em quantitativos, tornando mais clara sua representação. Tabulação consiste em dispor os dados em tabelas, para maior facilidade de representação e verificação de relação entre eles. Assim, os dados após coleta foram selecionados, categorizados, tabulados e representados por meio de tabelas e gráficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos quinze sujeitos pesquisados 64,0% é do sexo masculino e 36,0% do sexo feminino. 40,0% com idade entre 26 e 32 anos, 33% entre 33 e 40 anos e 27% entre 18 e 25 anos. Quanto à formação profissional 33,0% possui formação técnica, 13,0% técnico com especialização, 27,0% graduação tecnológica, 13,0% técnico e tecnólogo em radiologia, 7,0% tecnólogo em radiologia com pós-graduação e 7,0% tecnólogo em radiologia com mestrado, não foi encontrado resultados com profissionais doutores e livre-docentes. Dos profissionais pesquisados, 47,0% atuam em apenas uma área da radiologia, 20,0% em até duas áreas e outros 20% em três áreas ou mais. E apenas

13,0% não atuam no mercado de trabalho. Então, para responder algumas indagações da pesquisa foi necessário analisar a atuação profissional de acordo com a formação obtida. Dos profissionais formados no nível técnico foi observado que 80,0% atuam em apenas uma área da radiologia e outros 20% atuam em três áreas ou mais, enquanto o profissional formado no curso superior tecnológico em radiologia 67,0% ainda não foram colocados no mercado de trabalho e outros 37,0% atuam em até duas áreas. Tendo como base os resultados obtidos podemos nesse primeiro momento da coleta de dados considerar que o profissional tecnólogo em radiologia ainda não tem uma colocação específica no mercado profissional que ainda é ocupado em sua maioria por técnico em radiologia. Porém, tem se destacado nos setores de maior complexidade, assim como afirma LUCENA, 2005: O tecnólogo é o profissional de nível superior preparado para as mudanças cada vez mais velozes que a tecnologia e o mercado de trabalho globalizado impõe. Esse novo cenário exige curto prazo e profissionais multiespecializados para atender á diversificação e á complexidade do mundo do trabalho. Da atuação dos técnicos que também possuem formação tecnológica, 67,0% trabalham em até duas áreas e 33,0% em três ou mais áreas. Demonstrando que o profissional que possui uma formação continuada atua em mais áreas. Luppi (2005) diz que a graduação é voltada para qualquer pessoa que queira ou já esteja atuando no mercado de trabalho e deseje se aperfeiçoar. O curso de tecnólogo é o caminho natural que leva para a formação de nível superior, valorizando o seu currículo e a formação profissional, fazendo, no entanto, que se tenha uma possibilidade de melhores empregos e acentuando o crescimento da carreira. Quando perguntado aos profissionais se a formação de nível técnico estava preparando satisfatoriamente o individuo para atuação no mercado de trabalho, desde a radiologia convencional á exames e métodos terapêuticos mais complexos, tais como, ressonância magnética, tomografia computadorizada, medicina nuclear e radioterapia observamos que 20,0% não responderam, 27,0% responderam que não, 13,0% acreditam que sim e 40% parcialmente: “ *A formação técnica prepara apenas para radiografia convencional e digital, tem escolas técnicas que fazem um apanhado geral pelas outras modalidades, mas tudo muito rápido e superficial, eu fiz o técnico em uma escola muito boa, mas sai cheia de dúvidas que só aprendi na graduação*”. “*Em radiologia convencional sim! Para as demais é necessário não só um aprimoramento e sim um curso nas demais áreas*”. No projeto de lei do senado nº 26, de 2008 que altera a Lei nº 7.394, de 29 de outubro de 1985, e o decreto nº 92.790, de 17 de junho de 1986, que regulam o exercício da profissão de técnico em radiologia e dá outras providências Art. 4º consta, é dada nova redação ao art. 2º e seus incisos I e II, da Lei n.º 7.394, de 29 de outubro de 1985: “Art. 2º - São condições para o exercício da profissão nos setores preconizados – 1. Ser portador de diploma de ensino superior em tecnologia radiológica com habilitação plena em todos os setores; 2. Ser portador de diploma de ensino superior em tecnologia radiológica com habilitação específica; 3. Ser portador de certificado de conclusão do ensino médio e possuir formação mínima de técnico em radiologia com habilitação específica.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos dados obtidos, conclui-se que a hipótese inicial da pesquisa é verdadeira mostrando que o profissional formado no curso superior tecnólogo em radiologia ainda não possui colocação específica no mercado de trabalho, porém, concentra sua atuação em áreas do diagnóstico por imagem mais complexas, tais como ressonância magnética e tomografia computadorizada e ainda os profissionais técnicos em radiologia e com

graduação tecnológica tem possibilidade de melhores empregos e crescimento profissional. Acreditamos então que essa é uma profissão em ascensão devido à velocidade de crescimento da tecnologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES-Mazzotti, ALDA, Judith – **O método nas ciências naturais** – São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida de – **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** – 10 ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de andrade – **Metodologia do trabalho científico** – São Paulo: Atlas 1990.

Caderno de Tecnologia/universidade da região de Joinville v.1, n.1 (2006) – Joinville-SC (2006).

Lei nº 7.394 de 29 de outubro de 1985. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7394.htm).  
Acessado em: 04 Mar.2011

### **AGRADECIMENTOS**

Não poderia deixar de agradecer aos meus pais, Sr. Amaurilio F. da Silva e Sra. Maria de Fátima B. da Silva por serem a razão da minha existência; aos professores Eduardo Filoni e Denise de Almeida pelo apoio e paciência, aos companheiros Henrique P. da Silva, Gabriela Lima e Heloisa Maffalda por me inspirarem, ao amigo Alexandre Bezerra pelo apoio incondicional e ao meu grande mestre da vida, Daisaku Ikeda por me encorajar e incentivar a construir uma vida de verdadeiras realizações.